

# Mofo, vazamentos e rachaduras

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

No Plano Piloto, o reboco do teto da escola desaba e as rachaduras nas paredes estão por todos os lados. Não há aulas de educação física para estudantes de Ceilândia por falta de segurança. No Varjão, o calor dentro das salas é insuportável. Mofo, vidros e banheiros quebrados e malcheirosos fazem parte da rotina dos colégios. São nessas condições que milhares de alunos do Distrito Federal aprendem as lições que deverão levar para toda a vida. A precariedade dos prédios é tão evidente que choca.

Um levantamento do próprio governo revela que 84,57% das 616 escolas públicas do DF precisam de manutenção. Na lista não entram instituições como Caseb e Elefante Branco, no Plano Piloto: nos dois colégios, a única salvação é a reforma. Os dados revelam que a queda do muro do Jardim de Infância 2, em Sobradinho, há duas semanas, pode ser apenas a ponta de um problema ainda mais grave. Existem estudantes e servidores da área de educação em perigo constante.

Em algumas instituições, a primeira impressão é a de que está tudo novinho. A pintura aplicada recentemente deixa o ambiente mais agradável. Mas em parte das escolas isso não passa de maquiagem: há falhas estruturais graves, como rachaduras e infiltrações antigas. A precariedade nas redes elétrica e hidráulica fica

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB - 20/3/07



AS INFILTRAÇÕES TOMARAM O TETO DOS CORREDORES DO CASEB, NA 909 SUL, TRINCAS DESCEM PELAS PAREDES E O REBOCO DESABA: UMA DÉCADA À ESPERA DE REFORMA

evidente nos vazamentos de torneiras ou nos constantes curtos-circuitos. Entre segunda e terça-feira da semana passada, o Correio percorreu sete colégios em Ceilândia, Plano Piloto e Varjão.

A situação do Centro de Ensino Fundamental Caseb, na 909 Sul, é a mais precária. O teto do corredor que dá acesso ao interior do prédio está rachado de fora a fora. As trincas já desce-

ram pelas paredes: algumas foram remendadas. O problema se repete no corredor de acesso ao pátio para a educação física. Ali, parte do reboco despencou. Na ala onde estão a biblioteca,

as salas de leitura e dos professores, o mofo tomou conta do teto e das paredes. Os banheiros do ginásio estão completamente destruídos, com o forro de madeira despencando e vaza-

mento nas torneiras. Além do desperdício de água, a parede e o piso apodreceram.

## Passado ilustre

O abandono reflete o descaso com o patrimônio público. O Caseb foi a primeira escola da nova capital da República, inaugurada em 16 de maio de 1960 por Juscelino Kubitschek. Pelas salas de aula passaram estudantes como o corredor de Fórmula 1 Nelson Piquet, Oscar Schmidt, do basquete, o vice-governador do DF, Paulo Octávio, e Renato Russo, da Legião Urbana. A banda candanga chegou a citar a escola em uma de suas músicas — *Dezesseis* —, que conta a história de Johnny, um rapaz com apenas 16 anos que morreu ao participar de um “pega” de carro-perto de Sobradinho.

O pioneirismo da escola é motivo de orgulho para o diretor da instituição, Edmilson Rodrigues. Só não há alegria na espera de mais de 10 anos por uma reforma. “Faz tempo que somos a primeira da lista de prioridade para reforma. Faço o que está ao meu alcance e sempre cobro solução. Mas a execução do serviço não depende de mim”, lamentou. Quem estuda hoje no colégio ouve as histórias e diz que é difícil imaginar como era o prédio naquele tempo. “O que temos são muitos vazamentos, mofo, ventiladores e portas que não funcionam. Precisamos de uma reforma”, defende a aluna Cristiane Sarah Figueiredo, 13 anos.